

DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS EM 31/12/2006

	Em R\$
Prejuízos Acumulados no início do Exercício	3.974.370,50
Ajustes no Exercício	10.350,00
Prejuízo do Exercício	<u>490.789,28</u>
Prejuízos Acumulados no Final do Exercício	<u>4.475.509,78</u>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DE EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2006

	Em R\$ 31/12/2005	Em R\$ 31/12/2006
ORIGENS DE RECURSOS		
Aumento de Resultado de Exercícios Futuros	359.434,52	737.495,68
Aumento do Exigível a Longo Prazo	419.183,73	1.055.217,69
Depreciação do Exercício	<u>24.327,14</u>	<u>24.558,44</u>
Total das Origens	802.945,39	1.817.271,81
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Aumento do Ativo Permanente	1.300,50	285,00
Ajustes no Exercício	-	10.350,00
Prejuízo do Exercício	<u>398.857,77</u>	<u>490.789,28</u>
Total das Aplicações	400.158,27	501.424,28
Aumento/Diminuição do Capital Circulante	<u>402.787,12</u>	<u>1.315.847,53</u>

REPRESENTADO POR:

	Em 31/12/2005	Em 31/12/2006	DIFERENÇA
CIRCULANTE			
ATIVO CIRCULANTE	2.532.371,94	3.618.970,03	1.086.598,09
PASSIVO CIRCULANTE	<u>1.416.344,44</u>	<u>1.187.095,00</u>	<u>(229.249,44)</u>
TOTAL	1.116.027,50	2.431.875,03	1.315.847,53

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

COMPANHIA EDITORA DO PIAUI – COMEPI
Praça Marechal Deodoro, 774 – Centro, Teresina-PI
CNPJ/MF – 06.861.033/0001-02

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31/12/2006

NOTA 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras.
As Demonstrações Financeiras foram elaboradas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações.

NOTA 2 – Resumo das principais práticas contábeis:

- a. Contas a Receber
Representativa dos Clientes em débito para com a Companhia.
Verificou-se que a Subconta, Outras Contas a Receber, Conta “Diversas – Classificação Contábil - 1.1.1.005.004.001, apresenta-se com saldo inconciliado; ressaltando-se, entretanto que tal inconciliação advém de Exercícios anteriores a 1999”.
- b. Estoques
São avaliados pelo custo médio de aquisição.
- c. Imobilizado
O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, com a devida dedução da depreciação acumulada. A Companhia este ano utilizou-se da prerrogativa da apropriação do “custo com depreciação” de móveis e utensílios, instalações, máquinas e equipamentos e equipamentos de informática, adquiridos nos exercícios de 2003, 2004 e 2005, tudo em conformidade com a legislação vigente. Para cálculo as taxas lineares de depreciação foram de 10% ao ano, exceto para equipamentos de informática, de 20% ao ano.
- d. Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo

Não havia na empresa, em 31 de dezembro de 2006, Obrigações com Fornecedores.

As Obrigações com a União, a partir do Exercício de 2005, estão ajustadas monetariamente com base nos índices estabelecidos em lei. Com relação aos Tributos parcelados contidos no Exigível a Longo Prazo, encontram-se registrados com os valores devidamente atualizados.

A empresa não tem empréstimos ou financiamentos a pagar.

No exercício de 2006 a Companhia aderiu ao Programa de Parcelamento Excepcional – PAEX, instituído pelo Governo Federal através da Medida Provisória nº 303/2006, para renegociação (parcelamento) das dívidas das empresas junto ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, Secretaria da Receita Federal e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional – PGFN. Ficaram estabelecidos os valores mensais equivalentes a R\$ 2.000,00 (dois mil reais) acrescidos da TJLP, para os débitos vencidos até 28/02/2003 (COFINS, PIS/PASEP, IRPJ, CSSL, PAES Lei 10.684/2003 e INSS – Parte Empresa) conforme Art. 1º MP nº 303/2006 com prazo de 130 (cento e trinta) meses; e de R\$ 200,00 (duzentos reais) acrescidos da TJLP, para os débitos vencidos entre 01/03/2003 e 30/12/2005 (COFINS, PIS/PASEP e INSS – Parte Empresa) conforme Art. 8º MP nº 303/2006 com prazo de 120 (cento e vinte) meses.

Os valores encontram-se devidamente atualizados mediante aplicação da variação dos índices estabelecidos (SELIC e TJLP).

- e. Resultado de Exercícios Futuros

As receitas de exercícios futuros decorrem de contratos em execução ou executados, ainda não empenhados pelos Órgãos Públicos, permanecendo por faturar (emissão de documento fiscal); são contabilizados pelos preços contratados.

Os custos representam os já incorridos em razão de trabalhos, relativos as receitas de exercícios futuros.

NOTA 3 – Receitas e Despesas

A Companhia na apropriação de receitas e de despesas a faz segundo o regime de competência do Exercício.

No Exercício Social de 2006, não foram contabilizadas Provisões para fazer face a direitos trabalhistas e previdenciários de empregados e outros.

NOTA 4 – Patrimônio Líquido

O Capital Social da Companhia é representado por 5.000.000 (cinco milhões) de ações Ordinárias Nominativas, de valor nominal de R\$ 0,23 (vinte e três centavos), cada, perfazendo um total de R\$ 1.150.000,00 (um milhão cento e cinquenta mil reais).

As reservas, em pequenos valores, são representadas por:
- Reservas de Capital.....R\$ 12.201,26
- Reservas de Lucros.....R\$ 1.062,11

A conta Prejuízos Acumulados totaliza até 31/12/2006, o valor de R\$ 4.475.509,78 (quatro milhões, quatrocentos e setenta e cinco mil, quinhentos e nove reais e setenta e oito centavos).

Existem contabilizados R\$ 730.435,93 (setecentos e trinta mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e noventa e três centavos), como Crédito do Governo do Estado do Piauí para futuro aumento de capital.

Teresina (PI), 31 de dezembro de 2006.

FABIANA MARIA DE ARAÚJO OLIVEIRA
Téc. em Contabilidade CRC/PI – 3882
CPF/MF – 397.815.003-44